

fletos em favor do movimento de Sete de Abril. Amigo de Evaristo da Veiga, fundou jornais facetos, *A Mulher do Simplício* ou *A Fluminense Exaltada*, criando a loja do Rocio, que viria a ser o ponto de reunião dos letrados da época. Comprou, então, a *Marmota*, em que divulgou os trabalhos dos escritores jovens: Joaquim Manuel de Macedo publicou nela, em folhetins, *Vicentina* e *O Forasteiro*; Teixeira e Sousa, romances e poemas; Machado de Assis, as primeiras peças e versos; Juvenal Galeno, então na Corte, aí se iniciou, antes de voltar ao Ceará e fazer-se funcionário, aposentando-se ao ficar cego. Figura singular a desse bardo, nascido em 1836, cultivador da poesia simples, afirmando sempre: "Procurei primeiro que tudo conhecer o povo e com ele identificar-me". Tornar-se-ia um dos primeiros abolicionistas e teria longa vida, morrendo em 1931. Paula Brito traduzia as fábulas de Esopo e escrevia também peças teatrais, dramas e comédias. Em seu esforço infatigável, criou o *Arquivo Municipal*; editou a *Guanabara*, redigida por D. J. Gonçalves de Magalhães, Porto Alegre, J. M. de Macedo, Fernandes Pinheiro e Gonçalves Dias, a primeira geração romântica; trouxe para o Rio Teixeira e Sousa, marceneiro esquecido em Cabo Frio, estimulando-o a escrever romances para a *Marmota*; acolheu e protegeu Machado de Assis⁽¹²²⁾.

Ressurge, em 1860, o *Diário do Rio de Janeiro*, dirigido por Saldanha Marinho, com a ajuda de Quintino Bocaiuva e Henrique César Muzzio. "Era um jornal admirável esse *Diário do Rio de Janeiro*, bem impresso, bem redigido, com ótima colaboração", escreve Lúcia Miguel Pereira⁽¹²³⁾. Elói Pontes é da mesma opinião: "O jornal é um dos mais populares da cidade, Saldanha Marinho ressuscitando-o, dá-lhe feição combativa e linhas distintas de cultura e idéias. A parte literária acolhe tudo quanto de melhor se conta então"⁽¹²⁴⁾. Logo se juntam a Saldanha Marinho, Quintino e Muzzio, Salvador de Mendonça e Machado de Assis. Este contará, mais tarde, lembrando o seu primeiro passo na carreira de jornalista: "Na manhã seguinte, achei ali Bocaiuva, escrevendo um bilhete. Tratava-se do *Diário do Rio de Janeiro*, que ia reaparecer, sob a direção política de Saldanha Marinho. Vinha dar-me um lugar na redação, com ele e Henrique Muzzio".

(122) Francisco de Paula Brito (1809-1861) nasceu em Suruí, província do Rio de Janeiro, filho de um carpinteiro; abandonou os estudos, na Corte, para fazer-se tipógrafo, entrando como aprendiz na Tipografia Nacional, de onde passou às oficinas do *Jornal do Comércio*. Instalou, em 1831, tipografia própria, participando do Sete de Abril. Fundou o periódico *A Mulher do Simplício*, atacando Evaristo da Veiga; mas foi *A Marmota* a sua melhor atividade em jornal. Em sua loja acolheu a maioria dos escritores do tempo. Faleceu em extrema pobreza.

(123) Lúcia Miguel Pereira: *Machado de Assis*, 4ª ed., S. Paulo, 1949, pág. 54.

(124) Elói Pontes: *A Vida Contraditória de Machado de Assis*, Rio, 1939, pág. 65.